

**Ifemelu de Americanah como caso clínico analisado sob a luz da
daseinsanálise de Medard Boss**

**Ifemelu from Americanah as a clinical case analyzed in the light of Medard
Boss's daseinsanalysis**

DÉBORA FÁTIMA GREGORINI¹

Resumo: O texto examina a personagem Ifemelu de "Americanah" sob a Daseinsanálise de Medard Boss, destacando desafios enfrentados como imigrante negra nos EUA, incluindo exploração sexual e discriminação racial. A análise de Boss destaca que a doença restringe as possibilidades do ser. Contudo, ao longo da trama, Ifemelu encontra novas perspectivas, estabelecendo relações significativas e revelando a capacidade de construir uma nova vida nos EUA e na Nigéria.

Palavras-Chave: Imigrante. Dificuldades. Percepção. Possibilidades.

Abstract: The text examines the character Ifemelu from "Americanah" through the Daseinsanalysis of Medard Boss, highlighting challenges faced as a black immigrant in the USA, including sexual exploitation and racial discrimination. Boss's analysis emphasizes that illness restricts the possibilities of being. However, throughout the plot, Ifemelu finds new perspectives, establishes meaningful relationships, and reveals the ability to build a new life in the USA and Nigeria.

Keywords: Immigrant. Challenges. Perception. Possibilities.

Sob análise temos *Americanah*, romance belíssimo vencedor do US National Book Critics Circle Award de 2013 e publicado no Brasil em 2014 pela Companhia das Letras. O livro fora escrito por Chimamanda Ngozi Adichie, mulher preta nigeriana que nos mostra como a literatura pode se ambientar em cenários que vão além das culturas americanas e europeias, que figuram grande parte das ficções amplamente difundidas. A obra de Chimamanda nos conta a história de Ifemelu, uma mulher nigeriana que se muda para os Estados Unidos da América e lá conhece as dores de ser uma imigrante negra.

Apresentaremos a análise da aventura de Ifemelu como um caso clínico estudado sob o viés da daseinsanálise proposta por Medard Boss, tal empreitada

¹ Psicóloga Clínica (CRP 08/30961), graduada pelo Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. Interessada em Psicologia Existencialista, filosofia existencialista e fenomenológica e discussões acerca do movimento feminista. Mestre e Doutoranda em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: deboragregorini@hotmail.com

se dá desta maneira porque entendemos a história da protagonista como uma vivência que pode carregar traços autobiográficos de Chimamanda e também de tantas outras mulheres pretas que imigram para países racistas. Ressalta-se dessa forma a humanidade da personagem e a vivacidade e veracidade da narrativa criada por uma autora de escrita poderosíssima, e abre-se ainda mais a possibilidade de compreensão dos modos de ser daqueles que são marcados como minorias e atravessados pelas mais diversas opressões.

Inicialmente apresentaremos um recorte da história de Ifemelu redigido como caso clínico, e, posteriormente analisaremos alguns aspectos de sua história sob a luz de conceitos daseinsanalíticos trabalhados por Medard Boss ao longo de sua prática.

O caso

Ifemelu é uma jovem nigeriana de 18 anos, nascida e criada em Lagos. Viveu o regime militar na Nigéria e uma crise estudantil que derivou deste regime. Universidades foram fechadas e professores entravam em greve constantemente. Diante da situação em seu país, e do fato de uma tia sua ter ido morar nos Estados Unidos da América, Ifemelu decide tentar o ingresso em uma faculdade norte-americana para poder terminar seus estudos. Plano também construído por Obinzé, seu namorado, que possuía adoração pela cultura norte-americana.

Ifemelu conseguiu o visto americano e o ingresso em uma universidade nos Estados Unidos, Obinzé não teve o mesmo destino, seu visto foi recusado. O plano de nossa protagonista era encontrar sua tia no novo país e com a ajuda dela poder se firmar, contudo, quando chegou nos EUA, Ifemelu pôde observar de perto que a realidade de sua tia não era confortável. Havia muita dificuldade financeira e, portanto, ela não poderia depender do sustento da tia, que já mantinha a si mesma e a seu filho com dificuldade.

O namorado de Ifemelu, Obinzé, a mandava o pouco de dinheiro que conseguia guardar na Nigéria para ajudá-la a se manter até encontrar um emprego nos Estados Unidos. Encontrar emprego era uma tarefa difícil. Para além das questões legais que envolviam Ifemelu buscar trabalho com o nome de outra pessoa, amiga da tia que possuía um visto de trabalho, havia ainda as

questões raciais. Ela fez algumas entrevistas de emprego para cuidar de crianças, trabalhar como garçoneiro e outras funções operacionais que não demandam graduações acadêmicas, porém a resposta era sempre não. Ifemelu relata perceber a forma como as pessoas brancas a olhavam com desdém, nojo, ódio. Sabia pela experiência da tia e de outros nigerianos que era difícil para uma negra de pele escura como ela conseguir emprego.

Após muita busca sem sucesso, Ifemelu que precisava de dinheiro para pagar o aluguel do apartamento no qual morava com outras meninas, aceitou a oferta de um homem que dizia precisar de uma mulher que o ajudasse a dormir. Na casa dele ela foi tocada sexualmente. Deitou-se com este homem que a masturbou em busca de prazer para si mesmo e assim, segundo o que ele dizia, conseguiu se acalmar para dormir. Ifemelu recebeu alguns dólares pelo “trabalho” prestado.

Chegando em casa após o episódio supracitado, Ifemelu não foi mais a mesma. Tomou inúmeros banhos esfregando sua pele com força. Passou dias saindo do quarto apenas para buscar comida na cozinha do apartamento, acumulando louças sem ter forças para limpá-las. Ifemelu parou de responder e-mails e ligações de Obinze. Não sabia como contar para ele tudo o que havia ocorrido. Seu mundo perdeu a graça, não sorria mais e manteve contato apenas com uma amiga que a estava ajudando na busca por emprego. Essa amiga disse que Ifemelu estava com depressão.

Análise do caso: ser-com-o-outro

Ifemelu é uma mulher negra de pele escura que cresceu na Nigéria, país onde a população é majoritariamente negra como ela. Na cultura em que foi criada a diferenciação das pessoas tem forte relação com o povo étnico do qual fazem parte e a religião que seguem. Claramente ela conseguia perceber que sua pele tem cor escura, mas isso não é fato de grandes elucubrações na Nigéria, ficando o diálogo sobre a pele mais voltado para os cuidados com hidratação que ela exigia, sem se delongar no que sua cor poderia dizer sobre você (ADICHIE, 2014).

Assim, o conceito de ser uma mulher negra não era tão significativo quanto passou a ser com sua chegada nos EUA, país com a maioria da população branca. Chegando no novo país, Ifemelu passa a ser vista como diferente, e ser julgada pelos outros por conta dessa diferença. Sua empreitada e o sofrimento trazido por ela neste recorte de sua história começam pelo seu corpo, e pela forma como ele é percebido e marcado pelo outro.

Boss (1981) joga luz à importância da relação na experiência humana e caracteriza o existencial do ser-com-o-outro através da abertura do ser para se relacionar com os fenômenos que se mostram a ele. A existência humana se dá como uma clareira que coloca luz aos fenômenos, mostrando não apenas o que se é, mas também o que pode ser. A vida da vida se dá nas relações compreensivas que estabelecemos com todos os objetos que cruzam a clareira de nossa existência. Por objeto aqui entendemos também as outras pessoas e concomitantemente a imagem que outrem possui de nós.

Relacionando-se com o novo significado de “ser negra” predominante no novo país Ifemelu passa a perceber suas possibilidades de ação reduzidas nessa nova realidade onde é vista como menos capaz, menos inteligente, mais propensa a cometer crimes, mais sexual, mais “animalesca” (ADICHIE, 2014). “A concepção Daseinanalítica de Boss parte da observação de que o homem nunca se encontrou primordialmente sozinho, subsistindo sozinho; o homem pode se relacionar de diferentes modos, mas não pode não se relacionar” (MOREIRA, 2011, p.178). Nesse sentido, Ifemelu precisou se relacionar com esse novo “outro” que lhe apareceu, um outro que a olhava como se fosse superior a ela.

A relação do ser com o mundo se dá não só no mundo como espaço físico no qual existimos, como também, e principalmente, na sua dimensão de sociedade fundada por inúmeras pessoas, regras, leis e culturas. É com esse mundo social que Ifemelu se relaciona enquanto um corpo marcado nos EUA. A partir dessa relação com o outro, com o cultural, que o corpo dela é atrelado a um tipo de vida esperado, que reduz as possibilidades de ascensão econômica e aquisição de direitos humanos. “Heidegger esclarece, nos Seminários de Zollikon, que as possibilidades do Dasein se referem ao poder ser, e que elas são sempre um poder-ser-no-mundo-histórico, um a vez que o poder ser acontece no mundo

e está imbricado no tempo (futuro, presente e passado).” (CARDINALLI, 2004, p.90).

Corporeidade

A vida da humana ultrapassa toda a sua existência no mundo, sem ignorar a sua dimensão corporal. A corporeidade é a forma pela qual nos relacionamos com aquilo que vem ao nosso encontro no mundo através do corpo (BOSS, 1959). “O corpo humano é um domínio próprio do *Dasein*, é um dos meios através dos quais se realizam as relações reveladoras do mundo que constituem a existência” (BOSS, 1982 p. 140).

Tendo em vista a história de Ifemelu é possível notar o destaque da dimensão da corporeidade não apenas no momento em que seu corpo passa a ser visto como “o corpo da negra imigrante”, mas também quando esse mesmo corpo é tido como um objeto sexual pelo homem que a violenta em troca de dinheiro. Após este episódio de violação sexual em troca do dinheiro para o aluguel é novamente em seu corpo que Ifemelu vê a materialidade do ocorrido, se esfregando inúmeras vezes na tentativa de limpar-se da sujeira daquela situação vivenciada. Diante da maculação de seu corpo, Ifemelu sente toda a sua existência sendo maculada.

Baseado na filosofia heideggeriana, Boss aponta que a existência de um paciente pode ser profundamente marcada por acontecimentos de sua história de vida, considerando situações que possam vir a favorecer ou reduzir determinadas possibilidades (CARDINALLI, 2004). Todo fenômeno da existência humana pode encontrar expressão no reino da linguagem do gesto. A apresentação da histeria ou da “neurose de órgão”, patologias que foram relacionadas à somatização², se dá quando a relação humana com o mundo é impedida de ser realizada de forma adequada, intencional e aberta à liberdade, sendo assim relegada a realizar-se no domínio somático, onde não há palavras ou pensamentos (BOSS 1982). Não se pretende aqui diagnosticar Ifemelu como histérica ou como portadora de uma neurose de órgão, mas sim, pontuar a forma centrada em seu corpo que foi

² Na literatura psicopatológica somatizar significa mostrar no corpo um sofrimento de origem psíquica.

encontrada por ela para lidar com o sofrimento vivenciado, e assim, tentar compreender tais eventos corporais no contexto de sua relação com o mundo que lhe é apresentado.

Sintomas expressados através da somatização podem se mostrar dessa forma quando há um estreitamento da existência, e toda ela se reduz a um único tipo de relação com o mundo. E ainda que tal possibilidade seja admitida abertamente, ela equivale a uma exigência gigantesca, uma sobrecarga de possibilidade, tendo em vista que “toda a melodia da vida deste homem tem que ser tocada em uma corda” (BOSS, 1982, p 144). A doença irá se apresentar como uma estagnação das possibilidades vitais na corporeidade, representa uma restrição a determinado modo de corporar daquele ser, uma limitação. (FEIJOO e MATTAR, 2015)

“Qualquer modo de corporeidade faz parte a tal ponto e tão diretamente do ser-no-mundo, isto é, de sua existência, que qualquer redução toca sempre e imediatamente este ser-no-mundo e, por isso mesmo, todas as possibilidades de relação com o mundo”. (BOSS e CONDRAU, 1976, p.15) Ifemelu teve sua relação com o mundo direcionada a sua corporeidade. O estreitamento se dá a partir do momento que ela é encerrada em um “corpo de negra imigrante” e, portanto, poderá realizar a vida de maneiras destinadas àquele tipo de corpo, de existência. As possibilidades concretas de emprego também são estreitadas em função da materialidade de seu corpo escuro e de sua condição de imigrante.

Há que se recordar ainda que “o corporar está em notável relação com o si-mesmo” (HEIDEGGER & BOSS 2009, apud KAMPFF 2018 p.120), o modo de abertura no qual o ser se encontra vai determinar a compreensão da corporeidade. O corporar possui relação não apenas com o “mundo externo”, não se encerra em algo que vem de fora, como também está profundamente relacionado com o horizonte existencial mais pessoal e íntimo. Cabe então o questionamento de qual aspecto do si-mesmo de Ifemelu se relaciona tão profundamente com o seu corporar manifestado nos gestos de esfregar o corpo constantemente, de prostrar-se diante dessa vida nova que lhe aparece. Há que se examinar ainda os afetos que perpassaram esse momento da história da personagem.

Melancolia e culpa

Após o episódio de exploração sexual, Ifemelu parece ter se instalado em um estado de melancolia, deprimida, com dificuldade de realizar tarefas práticas da vida. Boss (apud CARDINALI, 2004) caracteriza a melancolia como uma perturbação na afinação existencial, cotidianamente pode-se compreender o existencial heideggeriano da afinação como o humor. O melancólico vivencia uma redução na sua abertura perceptiva e responsiva da relação com o mundo, em si mesmo vê apenas inferioridade, culpabilidade, inutilidade.

A melancolia está relacionada à culpa existencial derivada do movimento de existir de acordo com demandas, desejos e expectativas de outras pessoas (BOSS, 1982). Não se pode apontar que Ifemelu viveu toda sua vida de acordo com os desejos de outras pessoas. O que se pode dizer é que a partir do momento em que ela decide viver em outro país as expectativas de seus familiares e do namorado são levadas até ela. A ideia de cursar a faculdade nos EUA significava uma oportunidade de crescimento na vida, de ascensão econômica para Ifemelu e toda sua família. Foi dado a ela pelos familiares o papel de ganhar a vida no exterior para auxiliar aqueles que ficariam na Nigéria com dificuldades financeiras.

Ifemelu criou junto da família e do namorado um cenário idealizado de sua vida nos EUA. Imaginaram que ela chegaria no país e em pouco tempo conseguiria um emprego para se sustentar e mandar dinheiro para a Nigéria. Pensaram que a tia que já estava em solo norte-americano poderia acolhê-la e ajudar a sustentá-la por um tempo. Obinzé, seu namorado, pensava que em breve conseguiria também o visto americano para poder se juntar a ela nessa nova vida.

A chegada no país estrangeiro e, especialmente o episódio no qual Ifemelu precisou prostituir-se para poder pagar o aluguel, parecem ter rasgado esse cenário que ela imaginara junto de seus entes queridos. O confronto com presente tão diferente do futuro imaginado enquanto estava na Nigéria pode ter contribuído para o sentimento de dívida de Ifemelu para com seus familiares. O momento da apresentação de sintomas melancólicos representaria esse conflito entre presente e passado.

No quadro das formas inautênticas de relacionamento de tal paciente com o mundo, tão completamente ajustadas às exigências dos outros, não há espaço para ele esperar abertamente seu próprio futuro, deixá-lo vir até ele, atender às suas exigências; não há espaço, em outras palavras, para realizar seu próprio Dasein e deixá-lo emergir em sua totalidade. Existencialmente, o melancólico parou; ele não está relacionado nem com o futuro nem com o presente. A estagnação de seu desdobramento de Daseins se mostra em seu apego exclusivo ao seu passado. Assim como a água em uma poça estagnada começa a apodrecer, o Dasein estagnado de um melancólico mostra sinais de decadência. Suas relações com aqueles ao seu redor estão repletas de medos de uma desgraça iminente pela qual ele é responsável. (BOSS, 1982, p.210)

O confronto com o presente e as possibilidades que ele apresentava para Ifemelu rompe a ascensão econômica e a vida estável idealizada em seu passado. A interrupção de contato com o namorado pode indicar o sentimento de culpa também em relação a ele, a prostituição poderia ser compreendida como traição, havendo agora também um rompimento com o passado que lhe trouxera ferramentas para construir suas possibilidades de futuro. O rompimento com Obinzé era o encerramento não só da relação que tiveram na Nigéria, significava também o fim da história que imaginavam escrever juntos nos EUA.

É no rompimento com o esse futuro idealizado que a culpa aparece. A palavra culpa, analisada por Boss (1981) na língua alemã, traz em sua etimologia a ideia de falta, dever. O sentimento de culpa está relacionado com a falta de alguma coisa, ou então com uma dívida que se tem com alguém. Ifemelu parece estar em dívida com as pessoas que viram em sua ida para o exterior uma oportunidade de uma vida melhor, afinal a realidade dura que estava enfrentando nos EUA limitava não apenas o seu futuro, mas o de todas as pessoas que esperavam poder contar com a ajuda financeira que ela mandaria do exterior.

Ifemelu vive a dívida com o passado e a dificuldade de tramar uma relação com o presente genuíno que lhe aparece. Presa à idealização feita de sua vida no exterior parece não conseguir lidar com as possibilidades do que vive no presente. Inundada das expectativas de seus pais, ela diminui também o contato com eles, manda dinheiro quando consegue e tenta não alimentar ainda mais a idealização feita por eles sobre ela, a filha que mora no exterior.

Considerações Finais

Boss pontua que toda doença se manifesta como uma restrição nas possibilidades do ser. “O que é realmente prejudicado numa dada doença é a habilidade da pessoa doente de se engajar em um “levar adiante” essas potencialidades particulares como comportamento livre diante daquilo que encontra em seu mundo. (BOSS 1979a, p. 199 apud CARDINALLI, 2004 p.109-110.)”

Ifemelu experimenta muitas dificuldades em sua nova vida como imigrante, muitas delas fruto da forma como é vista pelos outros em decorrência de sua cor e nacionalidade. Diante das novas ocorrências e demandas da vida a sua existência passa a ter para ela um peso diferente e a totalidade de seu existir perde sentido naquele momento.

Cabe sempre ressaltar que toda a análise é feita em um determinado tempo da vida daquele que a procura. Dizer que hoje alguém possui restrições em sua forma de experimentar a existência não significa dizer que está fadado a continuar se colocando dessa forma em sua relação com o mundo até o final de sua vida. Ao longo da trama de Americanah (ADICHIE, 2014) Ifemelu encontra novas possibilidades de futuro, consegue estabelecer novas relações de sentido com o mundo que se lhe apresenta e lida com a culpa e a melancolia experimentadas após o marcante episódio de prostituição. Ao se apropriar de sua existência a personagem consegue desvelar a nova vida que é possível de ser construída nos EUA e na Nigéria.

Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Americanah*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014
- BOSS, Medard. *Introduction a la medicine psychosomatique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1959
- BOSS, Medard. *Angústia, Culpa e Libertação*. São Paulo: Duas cidades 3ª ed, 1981
- BOSS, Medard. *Psychoanalysis and daseinsanalysis*. (Psychoanalysis examined and re-examined) Translation of: Psychoanalyse und Daseinsanalytik. Reprint. Originally published: New York: Basic Books, 1982
- BOSS, Medard e CONDRAU, Gion. *Análise existencial: Daseinsanalyse*. Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, São Paulo, n. 2, pp. 5-23, 1976

CARDINALLI Ida Elizabeth. *Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss*. São Paulo: EDUC : Fapesp, 2004.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de e MATTAR, Cristine Monteiro. *A desconstrução da psicossomática na análise existencial de Heidegger e Boss*. In: *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [online]. 2015, v. 18, n. 4 [Acessado 7 Julho 2022], pp. 651-662. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n4p651.5>>. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n4p651.5>.

KAMPPFF, Vânia Lúcia. *Corporeidade: o modo de ser incorporado na vida*. *Analógos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 116-123. 2018.

MOREIRA, Virginia. *A contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica*. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 172-184, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2022.

Submissão: 22. 03. 2023 / Aceite: 30. 03. 2023